ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1931 N.º 3135

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O PARLAMENTO constituinte espanhol inaugurou-se hoje em Madrid. As suas correntes de opinião, muito dispersas, hão de tender necessariamente para a unidade ideologica, embora fiquem sempre individuos, e pequenos grupos, em posição independente.

As correcções ás fôrças numericas virão dia a dia. Mas o que já se nota é sintomatico, sob o ponto de vista de bom senso politico, o que não exclue a apresentação de divergencias de pensamento ou de formula ou a hipotese, mesmo, de tempestades em copo de agua.

Assim, as duas mais fortes, numerosas e mentalmente apetrechadas correntes politicas, são a Aliança Republicana, que deve ter cêrca de 130 deputados, e o grupo socialista, que se lhe aproximará em numero.

A Aliança é constituida pelo Partido Radical, Acção Republicana, republicanos autonomos e pelos federais não dissidentes. E' um bloco unido, que fará politica da esquerda, moderada naturalmente. As declarações dos seus chefes, entre os quais Lerroux, que não flanqueou para a direita, como se fez correr, são concludentes, e visam por agora a estabelecer unidade de criterios, preparando, por ventura, fusões definitivas de agrupados politicos.

Os socialistas estebeleceram no seu Congresso (moção Prieto): o partido considera-se obrigado a consolidar a Republica; o partido, em principio, é contra a comparticipação em govêrnos heterogeneos, mas se a defesa da Republica a tanto obrigasse, ir-se-ia para essa transigencia.

As duas fôrças politicas da Republica e das Constituintes, definidas e expressas até agora, têm, pois, objectivos determinados, no que respeita a formulas e posições politicas. No que se refere a doutrinação, os socialistas sabem o que querem, e a Aliança Republicana tende para a unificação das suas ideologias.

As aspirações regionalistas e autonomistas estão todas representadas na Camara, e todas as correntes da opinião espanhola, da mais conservadora á mais extremista, têm nas Constituintes uma voz, uma fiscalização.

* * *

MARIO Saa escreveu a terceira das "proclamações á Patria" com o titulo — *Até o mar Cantabrico*. E' um sonho que bate as asas, em demanda do azul.

Nós os portugueses não queremos ser maiores do que somos, a não ser por uma oferta espontanea de corações fraternos.

Como isso é impossivel, saudamos Mario Saa, como um português que vê a Patria em grande, embora a realidade lhe prenda os braços e o cavalgar das suas generosas ilusões.

* * *

O NOSSO país far-se-á representar na reunião da comissão permanente da Associação Internacional de Caminhos de Ferro pelo engenheiro sr. Raul da Costa Couvreur.

ALEMANHA

Vive horas aflitivas o povo alemão, perante o descalabro financeiro que se desenha nitidamente, sem grandes esperanças de poder travar-se o que parece ser sentença do destino. Apesar da confusão das noticias, prevê-se que os Estados Unidos, a França e a Inglaterra se concertem para uma intervenção, por dentro e por fóra do Banco Internacional de Pagamentos.

As negociações, se dermos credito ás noticias publicadas pelos jornais da manhã, não caminham com o desembaraço que seria para desejar, pois que o credito do Reich periclita, quasi se some na mais cerrada das desconfianças. Quando a situação do devedor é ultra-critica, o credor torna-se impiedoso, impondo condições leoninas.

Assim, ninguem se mostra disposto a entregar o seu dinheiro á Alemanha, sem que esta dê garantias serias de desistir do «Anschluss» e da restauração do seu poderio militar. Escusamos de frisar que isto envolve um perigo, talvez uma afronta, para a sua propria soberania.

O dilema é evidente: ou dinheiro com «ultimatum» ou a sua recusa com a revolução á vista.

Claro que o governo de Berlim não procede, ás cegas, nem perde a cabeça no meio da «debacle», visto saber que ha interesses poderosissimos, em todo o mundo, que têm de ser solidarios na protecção que lhe devem. A queda da Alemanha poderia ser o começo duma serie de catastrofes... O dr. Luther não se peja de o afirmar com denodo:

— Não nos isolem nem nos abandonem, para evitar males maiores.

Cousa curiosa: o pagamento das reparações constitue a base do precario equilibrio em que assentam as finanças de muitos países. A Alemanha alega que o encargo que elas lhe impõem acarreta fatalmente a sua ruina.

Se cumpre o plano Young, esgota-se, definha a produção, provoca o desemprego, a marcha para oriente; se não paga, levanta-se contra ela o clamor dos que se reputam vitimas da sua má fé.

Em qualquer das hipoteses, a bancarrota é-lhe certa, quer pagando quer não pagando, pois, neste ultimo caso, ficará privada de auxilio do estangeiro. E' talvez, graças a considerações deste genero que o governo de Berlim, se conserva sereno, como aquele condenado á morte que respondeu ao frade que o aconselhava a fazer penitencia:

— Não vale a pena, visto que tenho de morrer.

Pretende ele demonstrar, com exemplos vivos, talhados na sua propria carne e na dos outros, que as reparações são um beco sem saida? Não lhe ha de ser dificil consegui-lo. Começa-se a perceber que a guerra não foi um bom negocio para ninguem: todos perderam o que nela jogaram.

Em época de lutas sociais, a ideia de manter bem distinta a diferença entre vencidos e vencedores, carece de viabilidade. A Europa encontra diante dos olhos uma perspectiva para o seu resgate — a cooperação de todos a favor de cada um e de cada um a favor de todos. O resto resume-se em miragens e catastrofes.

Tudo o que for contrariar a politica de justo entendimento e auxilio mutuo agrava o equivoco em que vivemos. A não ser que prefiramos cerrar os ouvidos e tapar os olhos, na ilusão de que escapamos assim á procela que a nossa cegueira desencadeou.

O comandante do "Vouga" perante o Tribunal que hoje o absolveu

(Lêr noticia na 5.ª pagina)

FRANCOS Rodriguez, que acaba de falecer, era uma inteligencia viva e robusta. Jornalista até os ossos. Nem a idade nem a doença lhe roubaram a vivacidade, o culto moderno da vida.

Quando ha aproximadamente um ano o encontrámos em Madrid, tivemos ainda ocasião de constatar como ele era moço, ao lado de alguns jovens, palidos e apagados. A proposito das transformações que se notam nos costumes de Madrid, disse ele:

— Que pena tenho de não voltar atraz para aprender a viver á moda de hoje. Que liberdade nessas pequenas, "esas modistillas„, que, nas horas de entrada e saida dos «ateliers», enchem as ruas de Madrid com a sua animação e alegria. Nem parecem filhas de suas mães e netas de suas avós. No andar, no vestir, no gesto, na graça e na finura da silhueta pertencem á idade do jazz, do cinema, do metro e da instrução popular. Elas por si sós criaram um Madrid que é exclusivamente seu, pelo que tem de limpo, fino e airoso.

E como alguem notasse que o seu entusiasmo o remoçava, sorriu-se:

— Nunca fui pessimista nem inimigo do progresso. Cada epoca tem o seu espirito e o seu caracter. Temos obrigação de compreender a mocidade como a esta incumbe a obrigação de se não "abrazar„.

* * *

NO proximo mês de setembro realiza-se em Lisboa o 5.º Congresso Internacional da Critica, vindo por essa ocasião a Portugal alguns dos grandes nomes da literatura e da arte, entre os quais se contam figuras tão representativas como Pirandello e Bernardo Shaw. A oportunidade de tornar Portugal ainda mais conhecido, através das cronicas que tão ilustres hospedes escreverão, a ninguem deve escapar, sendo, portanto, de esperar o apoio de todos os organismos, oficiais e particulares, empenhados na propaganda de Portugal, suas belezas e condições de turismo.

* * *

A FIM de não induzir em êrro as pessoas que ontem leram o artigo do nosso colaborador sr. Carvalho Neves acêrca do acôrdo ortografico luso-brasileiro, devemos esclarecer que êsse acôrdo, realizado graças aos esforços, que nunca é demais louvar, da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciencias de Lisboa, foi aprovado pelo govêrno brasileiro por decreto-lei de 16 de junho ultimo.

As duvidas suscitadas nêsse artigo acêrca da sua aprovação foram postas antes de o acôrdo ser oficialmente ratificado pelo Brasil.

* * *

LADISLAU Batalha, distinto professor, escritor e jornalista publicou um romance patologico — *Florencio*, apresentado ao publico ledor pela Livraria Central de Gomes de Carvalho. Pondo de parte aquilo que os franceses chamam *remplissage*, ocupa-se directamente, sem ambages nem rodeios, de certos aspectos dos costumes contemporaneos que estuda e escalpelisa, com a intenção de os combater.

Pelos teatros

A festa do Nacional

E' amanhã que se realiza no Teatro Nacional, organizado pelos componentes da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e por um grupo de jornalistas e escritores, a festa de homenagem áqueles dois ilustres artistas a quem o Teatro Português tanto deve, de prestigio e de sacrificada valorização, na hora decorrente.

O espectaculo, ao qual assistem o Chefe do Estado, os membros do Govêrno e o Corpo Diplomatico, constará do novo original português de Baltasar Coelho «Um Serão Romantico», em que ressurgirá a expressão do romantismo literario de ha 50 anos, do «Auto Pastoril Português», do terceiro acto de «A Castro» e do terceiro de «A Volta».

Silvestre Alegrim

Do interessante programa da «matinée» extraordinaria que na proxima sexta-feira se realiza no S. Luis, faz parte, além da realização directa dos numeros que no famoso fonofilme desempenham Dina Tereza, Maria Isabel, Maria Sampaio, Francis, Fagim e o homenageado Alegrim, a leitura de uma conferencia que ácêrca de «Alegrim no Teatro e no Cinema», Leitão de Barros escreveu e Erico Braga recitará. O entusiasmo por tão original espectaculo — o primeiro que no seu genero se realiza em Portugal — é grande entre cinefilos e amadores de teatro.

Clube Vasco da Gama

Conforme noticiámos, é hoje que se realizam, no Avenida, nas duas sessões da revista «Ai-ló!», as récitas de homenagem ao Clube Vasco da Gama, nas pessoas dos seus ilustres representantes e dos jogadores do seu «team» representativo, actualmente entre nós. Nos dois espectaculos, que serão assistidos pelos citados representates desta colectividade do Rio de Janeiro, o actor Vasco Santana, grande amigo do «Vasco da Gama», fará, em nome da empresa e dos artistas do Teatro Avenida, uma alocução dedicada ao referido Clube.

"Viva o Jazz!"

O Teatro Maria Vitoria continua a atrair a atenção do publico com a engraçada revista «Viva o Jazz!», que apresenta agora numeros novos de grande exito. A peça, com um curioso recorte modernista, encaminhou para o popular teatro uma corrente de publico cujas apreciações da bela revista constituem o seu melhor factor de reclamo, mantendo o sucesso alcançado desde a primeira hora.

Atrás do reposteiro

Desligaram-se da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha os artistas Fernanda de Sousa e Alves da Costa.

— Por dificuldades de montagem, a estreia do «vaudeville», «Os Meninos de Ouro», original do dr. Augusto Cunha, com musica do dr. Izidro Aranha, já não se realiza na proxima sexta-feira, no Trindade, mas sim na proxima semana, em noite que previamente será anunciada.

— Fazem hoje a sua segunda apresentação no Coliseu os notaveis artistas Camila Gracia, afamada cantadeira de «Jotas» e primeiro premio do concurso de Saragoça, Esmeralda, famosa cancionista e o ilusionista Neroni.

— Não se confirma a noticia de ter sido convidada para a fantasia «Viva Portugal!» que vai á cena no Coliseu, no proximo mês de agosto, a actriz Cremilda de Oliveira.

— Por circunstancias estranhas á vontade do actor Carlos de Oliveira, não se pode realizar hoje, no Teatro do Gimnasio, a festa que estava anunciada.

— No Capitolio, a artista Rosarillo de Triana canta hoje novos tangos.

— No Pavilhão Português estreia-se hoje a bailarina castiça Carmen Chinchilla, tendo obtido grande exito a coupletista Amelia Vazquez.

— A epoca de inverno, no Trindade, iniciar-se-á no dia 1 de outubro, com uma nova peça, original do dr. Ramada Curto, em que entrará toda a companhia Lucilia Simões e o actor Chaby Pinheiro.

— A actriz Corina Freire pensa de novo em formar empresa, logo que consiga obter um teatro em Lisboa.

Gaio d'Ouro — HOJE E TODAS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Grande sucesso das insinuantes artistas
Corita Grey e Mimi Tizon

CRONICA MUSICAL

A festa do maestro Artur Trindade

Constituiu uma noite de verdadeira arte, a festa artistica do conhecido professor de canto Artur Trindade, ha dias realizada no Conservatorio e á qual prestaram valiosa colaboração alguns dos seus mais apreciados discipulos.

Em trechos de reconhecida responsabilidade, teve, pois, a selecta assistencia ensejo de mais uma vez admirar as superiores qualidades de ensino que revestem a escola deste tão ilustre professor, sendo-nos dificil fazer distinções sem correrm os risco de causar melindres a todos que nesta bela festa colaboraram, pois que, dentre os seus alunos, alguns ha que, pelo conjunto de qualidades que reunem, mais parecem já artistas consagrados do que amadores em plena posse de todos os requisitos vocais para triunfar.

Do programa, elaborado com criterioso escrupulo artistico, fazem parte, além de obras já conhecidas, os trechos portugueses, «Flôr de laranjeira», de D. Manuela Bonito, e «Saudades», de Cruz e Sousa, tendo todos os numeros obtido um acolhimento vibrante de entusiasmo.

Nesta audição destacaram-se, Maria Amelia Melo, soprano das mais belas qualidades, que muito nos entusiasmou na «Alba dorata» op. Schiavo, e no dueto da «Aida», cuja parte de baritono, confiada a Alfredo Henriques, obteve uma interpretação cheia de intensidade e de realismo pouco vulgares. Este apreciado baritono, digno da nossa maior admiração pelas suas optimas qualidades que afirmam claramente quanto vale a escola de canto ministrada por Artur Trindade, fez-se tambem ouvir no «Concertante» do 3.º acto do «Ernani», e no dueto da «vendetta» do Rigoleto, trechos estes bisados e em que neste ultimo, ao rematar, manteve sem desfalecimento, um belo lá bemol, enquanto Isaura Garriga, que tambem se houve com uma notavel galhardia, fezia ouvir um vibrante mi sobreagudo.

Tambem nas variações para flauta e canto, «Lo here the gentle larck» de Bishop, que pela primeira vez ouvimos, D. Isaura Garriga arrancou fartos aplausos á assistencia, tendo de bisar esta interesante composição que faz parte do repertorio da celebre Galli Curci, e ainda no dueto «Quel effroi» da op. «Sonho de uma noite de verão», cantado primorosamente com sua irmã Eldira Garriga, cuja voz de soprano é cheia de frescura e de timbre deveras encantador, atingindo os agudos com uma facilidade digna de admiração.

O tenor José Morgado Mauricio, foi, como sempre, um artista em toda a plenitude das suas faculdades, arrancando as mais vibrantes ovações após ter cantado o «Lucevan stelle», que bisou, e extra-programa, o «Amapola», além do quarteto do «Rigoleto» e do dueto da «Manon» que obteve grandes aplausos dos quais compartilhou Mme. Greta Scwab, que nos deliciou com a sua bela voz de soprano, sendo tambem muito aplaudida no dueto da «Madame Butterfly», cantado com o tenor Tito Pistore e em duas «romanzas» de Verdi e Puccini.

Na pequena mas dificil «romanza» «Amor tó vieta» da «Fedora», tambem este tenor foi muito apreciado, assim como D. Maria Guilhermina Carvalho Braga que cantou com intenção primorosa, o «Racconto» da «Boheme», e D. Almerinda Monteiro que na canção hindú, «Justice», da op. Cid e «Saudades», de Cruz e Sousa, mais uma vez ouviu justos aplausos, tendo a assistencia manifestado o mesmo entusiasmo a Mme. Isabel Pagani que cantou a aria de Liu, do «Turandot», D. Dalila dos Santos Martins, que se fez ouvir na «Ombra leggera», da «Dinorah», D. Matilde Del Negro, D. Maria Luisa Otten, D. Maria Fernanda C. Real Landerset, D. Maria Fernanda Calixto, D. Idalina Fragata, D. Alice Augusta Fernandes, D. Irene Bertrand, D. Margarida Cerqueira, que cantou com muito agrado a parte de «Madalena» no quarteto do «Rigoleto» e o tenor Fernando Carvalho de Araujo que colaborou grandemente no concertante do «Ernani» e cantou a solo o «Paradiso» da «Africana».

A D. Olga Fragata, que acompanhou primorosamente ao piano todos os alunos, bem como a Mme. Trindade e ao maestro Artur Trindade, que dirigiu uma pequena orquestra e os córos do «Louco Carlo», foi feita uma significativa e calorosa ovação, tendo-lhes sido oferecidos grande quantidade de flores e objectos de valia.

M. M.

NO COLISEU

Uma inolvidavel sessão desportiva

Emocionante combate de Jiu-Jitsu entre **Grilo, o agil** e **Bellingrath, o feroz** — Tres estupendos combates de luta greco-romana

Variedades por extraordinarias celebridades artisticas

Enquanto decorre o Campeonato Internacional de Luta que se está disputando no Coliseu, vai-se tambem definindo para o publico o valor dos seus concorrentes, os quais constituem o mais formidavel lote de atletas que têm vindo a Portugal. Por isso a sessão de hoje tem para esse mesmo publico um significado e um interesse especiais, visto que, tendo seguido os combates desde o seu inicio, conhece já as caracteristicas dos lutadores. Uma novidade, porém, está reservada aos espectadores da sensacional sessão desta noite. E' que Manuel Grilo, o idolo dos nossos desportistas, tendo considerado na grande diferença que existe entre o seu pêso e os dos seus contendores, resolveu reptá-los a todos para a luta «Jiu-Jutsu», de que é o campeão português. Assim, lutará já hoje contra Bellingrath, que foi o primeiro a aceitar o desafio, seguro de que com as suas brutalidades, dominará o nosso campeão. As outras lutas, em greco-romana, são as seguintes: Landow, agil campeão renano, contra Rauer, o impetuoso; Bambouts, o fenomenal suiço, contra Grunenwald, o temivel bavaro, e Fullaonde, o gigante de Espanha, contra Chevalier, o correctissimo e elegante campeão francês. Nas variedades, repetir-se-ão os sensacionais numeros estreados ontem no meio do maior entusiasmo, entre os quais se destacam Camila Grecia, primeiro premio de canto de «Jotas» no Concurso de Zaragoza, e que arrancou do nosso publico uma das grandes ovações do Coliseu; a gentil e formosissima cancionista Esmeralda, em cujos gestos se sente a alma ardente de toda a Espanha; o extraordinario ilusionista Neroni, que parece ter pacto com o demonio; os bailarinos estupendos que são Tilly y Gerard, criadores do Tango acrobatico, da «Marcha Cracoviana», totalmente dansada em bicos, e do sensacional Fox-Trot Americano, um dos mais interessantes bailados acrobaticos que se têm apresentado em Lisboa, e, finalmente, os numeros novos cantados e bailados por artistas portugueses.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A maquina

inimiga do homem

A ansia da ciencia procurando novos inventos e novos engenhos, aperfeiçoando e multiplicando a maquina, aumentou de tal modo, insensivelmente, o dominio da mecanica, foi desenvolvendo a tal ponto o seu utilitarismo que nos vemos forçados a constatar, não sabendo como se poderá resolver o problema sem retrocesso, que «a maquina se tornou inimiga do homem».

Relativamente aos trabalhos do campo já aqui indiquei quantos prejuizos a maquina causa aos jornaleiros e a todos os que exercem misteres relativos á lavoura.

O camião substituindo o carro de bois e transportando, pela capacidade e rapidez, dez vezes mais, faz com um só homem o trabalho de dez boeiros.

O tractor que lavra, semeia, cava— produz tambem, com um só homem, o trabalho de um rancho numeroso.

A prensa dos lagares de vinho e de azeite, as debulhadoras já mais antigas, e outras maquinas, que seria longo enumerar, concorreram para poupar os braços do homem, mas foram lentamente estabelecendo a crise do trabalho, em que sobejam braços e falta pão.

Nas cidades, tambem a maquina produz o seu efeito, sob certos pontos de vista agradavel, mas contraproducente.

Muita gente que iria ao teatro—para distrair o serão, ouvir um pouco de musica,— fica tranquilamente em casa e escuta musica mundial num aparelho da T. S. F.

O «cinema-sonóro» veio arruinar a classe dos musicos, que formava as pequenas orquestras dos cinemas, em que ás vezes se ouvia boa musica e que ocupava bastante gente.

Os musicos portugueses já não tinham grandes privilegios, porque raras vezes conseguiam remunerações que lhes permitissem consagrar-se exclusivamente á sua arte, aperfeiçoando-a com um estudo aturado. Actualmente, decerto, aumentaram as dificuldades de uma carreira em que um dos elementos de lucro acaba de ser anulado, pois o «cinema-sonóro» dispensa a musica, visto que a tem no conjunto mecanico da mesma fita E asim, continua a maquina a arruinar o homem.

Nos escritorios, a maquina que escreve e conta, e copia, diminue o numero de empregados; nas fabricas acontece exactamente o mesmo, porque em razão directa do auxilio da maquina o pessoal reduz-se, na pesca; o vapor dá o mesmo resultado, poupando braços, e assim sucessivamente.

O problema terrivel agrava-se dia a dia, tanto mais que o homem já não pode prescindir da maquina e das suas vantagens a que se habituou.

Não pode... não quere... mas numa raiva surda, talvez num movimento inconsciente e instintivo de defesa, tem impetos de destruir tudo; arte e ciencia, de desprezar tudo, para regressar á simplicidade, ao trabalho, ao pão com o suor do rosto e o esforço, dos braços, á «terra-mater» fertil e saudavel.

Seja como for, o problema de trabalho tem-se tornado o mais importante da nosa época, é causa profunda da inquietação que rios minas semeando descontentamento, quando seria necessario semear pão.

MARIA DE CARVALHO

TEATRO AVENIDA
HOJE — RECITAS DE HOMENAGEM
— AO —
CLUB VASCO DA GAMA
Duas sessões — 8 3/4 e 10 3/4
AI-LÓ!
A REVISTA MAIS TRIUNFANTE

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Desportes

Luta no Coliseu

Continuam a despertar o maior entusiasmo os combates de luta que estão a realizar-se no Coliseu para disputa do Campeonato Internacional.

Hoje efectua-se a 19.ª sessão que é composta por três sensacionais combates em luta greco-romana e, extra-campeonato, por um combate em «jiu-jutsu».

Nos combates de luta greco-romana defrontam-se Landaw contra Rauer; Rambouts contra Grunenwald e Fullaondo contra Chevalier. O lutador português Manuel Grilo, considerando na grande diferença de peso entre ele e os seus futuros contendores, resolveu desafiá-los todos para lutarem em «jiu-jutsu», defrontando-se já hoje nessa luta com o feroz hamburguês Bellingrath.

Bombeiros da Amadora

No dia 2 de Agosto realiza-se uma festa desportiva organizada por uma Comissão, para angariar fundos a favor do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Amadora.

O programa consta de exercicios desportivos, corridas de bicicletes (negativas, pucaras e obstaculos), corridas pedestres, corridas de burros, cavalhadas e jogo da Rosa.

Uma das partes do programa é destinada apenas a ser disputada por Corporações de Bombeiros, e consta de corridas de estafetas, obstaculos e luta de tracção.

Nesta festa será apresentada uma corrida de patins entre Queluz e Amadora, numero inedito no nosso país.

Grandiosos festivais em Carcavelos

Tem tido extraordinaria animação a Verbena promovida pelos Bombeiros Voluntarios de Carcavelos, sendo dia a dia maior o interesse despertado pelos concertos das bandas de musica que vão abrilhantar os festejos do proximo dia 19.

Nesse dia será queimado um deslumbrante fogo de artificio e far-se-á um simulacro de naufragio para apresentação do metodo de lançamento de foguetões que só os Voluntarios de Carcavelos usam e que é interessantissimo.

As empresas de camionetas estão organizando carreiras entre Carcavelos, estações da Sociedade Estoril e as localidades que não são servidas por aquele caminho de ferro.

Haverá comboios extraordinarios segundo as necessidades que o movimento determinar.

Navio-escola "Sagres"

Tendo regressado ainda ha poucos dias de um cruzeiro de três meses pelos arquipelagos do Atlantico, o navio-escola «Sagres» está já aprontando para uma nova viagem de instrução a iniciar antes do fim do corrente mês.

O barco deverá visitar alguns portos do norte da França e do sul da Inglaterra.

A' venda nas livrarias do país

A vida agitada do marechal Gomes da Costa

Memorias—A Revolta de Gôa—Campanha dos Namarrais—Expedição ao Niassa—Reconhecimento nos Dembos—Campanha contra o Cuanhama—Historia da campanha do Cuanhama em cartas do capitão G. da Costa para Aires de Ornelas—Moçambique—O 14 de Maio— O C. E. P.—O heroismo do general na Grande Guerra—O 19 de Outubro—O cêrco a Lisboa—Viagem ao Oriente, etc., etc. Em 2 volumes.
Preço. Esc. 20$00; encad. 30$00.
Pelo correio mais Esc. 1$50

Todo o português deve ler este livro

Livraria Franco—Rua Barros Queiroz, 18—Lisboa.

BELKISS

Perfumaria Couraça.
R. Sant'Ana á Lapa, 44.
(Enviam-se amostras gratis).

NOVIDADES LITERARIAS

Um livro postumo de Antonio Sardinha

Do livro postumo de Antonio Sardinha, De Vita et Moribus, *transcrevemos hoje o seguinte capitulo:*

Seja em louvor de Cristo Senhor Nosso, por todos os séculos dos séculos, amen!

Ora naquelas partes da Lusitania fôra sempre de grande nomeada o santuario dedicado ao deus Endovélico como na linguagem do tempo usavam os da terra chamar a Cupido. Por conselho de seus feiticeiros, ergueram-o de finas pedras, no meio dum bosque, Maharbal, capitão cartaginês, depois duma enfermidade longa e misteriosa. Seria o ano três mil seiscentos e três da criação do Mundo, segundo doutissimos pareceres, trezentos e noventa e cinco anos, antes da vinda de Jesus, nosso bem. Assim o afirma, com a melhor das certezas, um livro mais velho do que a propria velhice que eu tenho aberto diante dos olhos, para regalo do espirito e desenfado das horas.

Neste livro se conta que Maharbal andava assentando povoados nas costas do mar que é hoje o do Algarve quando apareceu uma nau carregada de fartos tesouros com derrota aos portos de Chipre. Trazia Cartago o animo aceso contra as nações do Levante, por cubiça do imperio das aguas. De nada mais se valeu a sanha de Maharbal para entrar a nau pela fôrça e torná-la presa segura nas suas mãos segurissimas. Debalde os que iam embarcados se procuravam defender das afrontas da morte, agarrando-se em gritos lastimosos ás imagens de Venus e de seu filho Cupido que levavam consigo como oragos.

A espada dos vencedores apenas poupou o corpo impoluto de algumas sacerdotisas, para o entregar, afinal, a destinos menos bondosos.

Queimaram-se fogos de alegria em sinal de vitoria e Maharbal marcou para si e para os seus soldados mais um dia de triunfo. Não tardou, porém, a adoecer de doença que não se rendia nem á ciencia dos bruxos nem ao poder secreto das ervas de virtude. Prolongou-se a molestia, enredando na cama, como uma dona achacada, o capitão cartaginês. Suspeitaram de sortilegio os que de perto o acompanhavam. E consultadas em sacrificios fumegantes das vitimas, concordaram as adivinhas em reconhecer que Maharbal necessitava de aplacar a ira de Venus, pelo desacato cometido na presença da sua imagem.

Pegou-se o cabo de guerra ao amor da vida, para ao menos acabar com ela, jogando as armas em lance mais digno. Por isso, não longe da colina em que os Elvios alevantaram muralhas e edificaram habitações, se deu em breve começo a um templo de fabrica custosa, bem depressa consagrado, como um logar de virtude, pelo fervor dos naturais daquelas partes da Lusitania. Lá dentro colocou Maharbal, em satisfação á colera divina, entre oferendas riquissimas, uma riquissima estatua de Cupido, de prata maciça e tamanho fora do comum. Achou-se Deus com padres que o servissem, conforme a letra dos ritos. E não demorou muito que o seu culto se estendesse até ás gentes mais remotas que não lhe deixavam a casa com óleo para as alampadas e rêses para as hecatombes. Cresceu o Santuario em fama e prodigios.

Gigantesco, o Deus representava-se contudo, debaixo das formas dôces dum menino. E' que os da Antiguidade esperavam sempre por um menino que os viesse purificar. Não só em Israel os Profetas anunciavam o advento duma criança, por cuja lei de misterio se abririam as portas da Salvação. Entre os druidas, á sombra dos carvalhos solenes, veneravam-se tambem altares em honra duma virgem que havia de conceber,—da «Virgo-Paritura».

«Nasceu para nós um Menino e um filho nos foi dado»—cantaria mais tarde o côro agradecido das gerações. Na cegueira da gentilidade não se apagou nunca essa confiança no Menino prometido. Anteviu-o o oraculo de Apolo ao responder que em Roma o Templo da Paz ruiria pelos alicerces, na hora em que uma donzela sentisse pejado o seu ventre sem mancha. Já a Sibila, nas suas predições tremendas, se acalmara com a visão dum rei maior do que nenhum outro, saido de entranhas imaculadas. Duma voz misteriosa o ouvira o proprio Augusto no alto do Capitolio. E Vergilio, poeta romano por excelencia, chegou a saudar, em carmes austeros, uma nova ordem de tempos, trazida ao genero humano por um infante extraordinario. Quem sabe se, na dureza ingenua dos seus corações, os adoradores de Endovelico não palpitariam igualmente, através da falsidade do idolo, a mesma esperança confusa do mundo pagão no menino prometido?

★ ★ ★

Continuou o santuario de Endovélico a subir em gloria e em nomeada. Ficava num bosque de aloendros viçosos e as fontes corriam-lhe á roda em veios abundantes. Acudiam doentes, de todas as bandas da Iberia, a propiciar a benevolencia do deus. Perdera-se já o conto ás inscrições que lhe celebravam as graças, mais aos amuletos que lhe propagavam a devoção. Nunca na ara se lhe extinguia a chama invocadora, nem o cutelo dos auruspices conhecia o repouso. Amilcar, em seguida á conquista das Espanhas, depôs aos pés de Endovélico um arco votivo com aljava e setas,—tudo do ouro mais fino e mais traalhado. Comovo-me na alma e na carne, quando imagino que na minha recuada linhagem, algum avô ignorado ajoelharia ali com o anho do sacrificio pendente do braço! E quero crer que perante Endovélico, é que Viriato juraria a sua desforra formidavel.

Metido num bosque de aloendros, o deus inclinava-se mais para os lusitanos, que o festejavam com escaramuças heroicas, do que para a marcha aventurosa das aguias latinas.

Passaram-lhe á porta as legiões de Julio Cesar. Ia já no poente o prestigio do Deus, porque não pôde fulminar com a sua ira os atrevidos que o despojaram do voto precioso de Amilcar. Viram os agoireiros, na impassibilidade de Endovélico, mostras assustadoras de ruina inconjuravel. No entanto, os aloendros floriam sempre e as curas miraculosas não deixavam de chamar ao santuario uma multidão desgrenhada de peregrinos suplicantes. Gigantesca, a estatua de Endovélico acolhia as ofertas piedosas que se lhe coalhavam em casa. Mas um véu de melancolia adejava em tôrno do olhar parado do Deus.

Na volta do Zodiaco atingiu-se porem, duma vez, a noite maxima do ano. Em memoria de perdidas crenças, coctumaram os antigos comemorar essa noite, levando-a toda de vigilia, junto de grandes fogueiras. Mal a tardinha caiu, logo se acenderam fachos pelos outeiros, em obediencia ao preceito secular dos antepassados. Ninguem se lembrava, nem os anciãos, duma noite tão dôce! As estrelas tremeluziam mais vivas, como que mais perto. Penetravam os misterios do ceu profundo os que se prezavam de entendidos na leitura dos astros, e não escondiam o seu espanto descobrindo, pelas alturas, constelações nunca vistas. Para os lados do Oriente, contemplavam-se três sois, que se abraçavam num só. Escutavam-se pelo ar cantos alados.

Havia perfumes na noite incompreensivel, como se a primavera já viesse de jornada. As mulheres gravidas ouviam falar nos flancos os que estavam para nascer. Conforme as palavras da Sibila, a agua das nascentes mudou-se em azeite brandissimo. E a noite, dôce como nenhuma outra enchia-se de estranhas claridades. As flôres abriram um momento, como por encanto. As vinhas cobriram-se de cachos apetitosos. E a gente da Lusitania saiu para o plenilunio, cantando e dansando, como soia fazer, em louvor dum deus desconhecido.

Só o templo de Endovélico jazeu no silencio e na escuridão. Parecia um lugar de luto no contentamento que alagava a Terra e os Céus. A noite incompreensivel esquecera-se dêle nos seus afagos de maravilha. Puzera-o como que á parte da vida, enquanto as flôres se abriam e frutificavam as vinhas. Sem que mão profana as soltasse, as rêses dos santuarios tresmalharam-se pelo bosque de aloendros, o sacerdote encarregado de velar pelo fôgo da ara achou-se tambem cantando e cantando ao plenilunio, em louvor dum deus desconhecido. E quando, ao dia seguinte, os padres entravam no templo para as cerimonias da madrugada, deram com Endovélico prostrado no chão e todo desfeito em poeira miseravel.

Lá longe, naquela noite, em Belém da Judeia, tinha nascido Nosso Senhor Jesus Cristo.

CURÍA
Estancia dos Artriticos
Aberta desde o dia 1 de Junho

Tauromaquia

A despedida de José Casimiro

— *E'-lé-lé!*

Quando José Casimiro soltava este seu caracteristico grito de guerra — semelhante ao «álá-li!» das grandes caçadas — um frémito de entusiasmo corria as bancadas das praças de touros, e o publico dispunha-se a aplaudir.

Não surgia o grito tipico logo ao começo da lide, mas sim a meio, quando José Casimiro descobrindo a caça propicia — E'-lé-lé! «álá-li!» — citava frente á fera, esta da banda do curro e o cavaleiro no lado opôsto, arrancando em direitura, elevado o busto que perdia a incipiente curvatura, alargado o braço direito, desafiador.

— *E'-lé-lé!*

E vinha um curto dos grandes, e vinha a praça a baixo, todos saudando o idolo e repetindo, em explosões de entusiasmo, o grito original, que na hora da saudação bem poderia ser o «A'-lá-lá!» com que os fascistas saudam o Duce.

Tudo isto era dantes, quando José Casimiro, herdeiro da arte de Fernando de Oliveira, resistia ás inovações de D. Rui da Camara — toureando quasi sem peões — prolongando por quasi trinta anos o seu reinado, resistindo mesmo aos primeiros embates dos novos idolos. Mas estes tinham por si a mocidade e a novidade, e José Casimiro, querendo cair de pé, resolveu despedir-se do toureio, deixando-nos os filhos para continuarem as tradições da familia — medicos e cavaleiros — assim como quem diz, em castelhano de touradas:

— *Ahi queda eso!*

Fez bem? Fez mal? Quanto a nós, fez bem, e bem fez o publico em encher o Campo Pequeno para despedir o seu idolo, com entusiasmo, á antiga. E o idolo caiu de pé, acarinhado pelo seu publico, toureando quasi como nos seus bons tempos, com ralé:

— *E'-lé-lé!*

Dos filhos do idolo foi mais aplaudido o do seu nome, o José, aquele que, apesar da sua habilidade, deve ser o continuador dos drs. Almeidas. O outro, o Manuel, toureou a cavalo e a pé; e esta sua dualidade poderia ser aproveitada para um toureio que, estando dentro das nossas tradições, evitaria, quando em Espanha, o ingrato gesto de deixar o touro para a «muleta» dum novilheiro infeliz.

Antonio Luís Lopes toureou bem e cravou um excelente par de bandarilhas a duas mãos, sendo justamente aplaudido.

Foi a tourada inteligentemente dirigida pelo querido Jorge Cadete.

Burrico pegou com valentia, e Villalta, o matador de touros que mais exitos tem em Madrid, fez o ridiculo com dois mansos criminosos, que não fôram picados. Os restantes touros, todos de Faustino da Gama, cumpriram com alegria e marcaram por seus tipos e apresentação. — EL T. P.

A tourada da Liga dos Combatentes

A corrida anual dos Combatentes da Grande Guerra, cujo produto se destina a reforçar os cofres e verbas de assistencia daquela colectividade, é todos os anos das poucas a cuja organização preside um especial criterio de seriedade e de acerto. Não falha essa caracteristica na corrida de domingo proximo no Campo Pequeno, em que serão lidados 9 touros e em que aparecem como figuras principais os cavaleiros Simão e João Nuncio e os matadores Fuentes Bejarano e Enrique Torres. Os touros são de Emilio Infante e Irmão, Campos Varela, e pertence um a J. J. Segurado.

Ha quatro touros para varas, os quais serão desembolados, logo que termine o primeiro tercio, para poderem ser lidados nos restantes inteiramente em pontas.

Um velho cavaleiro tauromaquico

Adelino de Almeida Raposo é um velho cavaleiro tauromaquico, patricio e companheiro de Manuel Casimiro, que ha 21 anos se encontrava no Rio de Janeiro. Tendo agora regressado a Portugal veio cumprimentar-nos, acompanhado pelo conhecido «aficionado» e critico tauromaquico sr. Carlos de Abreu.

Bebam Sadina ou BOCAGEANA
Refresco de sumo natural de laranja, (prefiram fresca e não gelada). Depositario VILARINHO & RICARDO
Rua da Prata, 230

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CINEMA AO AR LIVRE
ESPLANADA MONUMENTAL AO RATO
Estreias todas as noites
Cerveja Portugalia a 1$50 a caneca

A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O interessante filme sonoro
INDOMITA
A pedido a hilariante farsa falada em espanhol
TREMER E TITUBEAR

Chá das cinco

Escolha difícil

Amavam ambos a mesma mulher. O que num era orgulho, noutro era humildade. Mas no fundo dos seus corações havia o quer que fôsse de luta, de aposta, direi mesmo de energico e viril desafio.

Entre os dois ela era um sorriso, descrente e inteligente, vagamente ironico ante aquela rivalidade, em que a sua alma de mulher, mais que amorosa, intensamente romanesca, sangrava com despeito.

Ha muito tempo que os dois lutavam numa cortezia, em que dirieis entrever punhos de renda, tão elegante e correcta ela se mantinha, aguardando a hora do triunfo que, para um deles, seria a da derrota.

Tinham processos diversos. Um oferecia-lhe o seu nome, brazonado de velho fidalgo, a sua fortuna, enraizada na terra, o apoço mundano, a que nenhuma mulher é insensivel, mesmo quando finge despreza-lo.

O outro entregava-lhe a sua mocidade ardente, capitosa de amor e de idealismo, que não recuaria perante nenhum sacrificio, embora tivesse que ser selado com o sangue dum crime ou com o vilipendio da honra.

O primeiro era o presente, vivido, apaixonado, deslumbrante. O segundo era o futuro sincero, pobre, feliz, onde haveria tanto de sonho como de aventura.

Havia que escolher.

Vinte anos—a sua mocidade acabava, como um pôr do sol glorioso, mas já triste das sombras da noite, que volitam no ceu, perturbando-lhe a transparencia e a serenidade. E escolheu... mas foi um terceiro, que nada lhe prometêra, nada lhe pedira, nem sequer o seu coração repartido entre dois homens que não souberam nunca como a deviam amar...

ARTUR PORTELA

DE LUTO

Condessa de Penha Garcia

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral da sr.ª condessa de Penha Garcia que hoje se realizou.

A urna encerrando os restos mortais da ilustre titular encontrava-se desde ontem na igreja das Mercês, onde hoje, pelas 10 horas, foi celebrada uma missa.

O funeral saiu ás 11 horas para o cemiterio dos Prazeres, onde a urna ficou depositada em jazigo de familia.

Sob a direcção do sr. conde de Bonfim, foram organizados varios turnos, nos quais tomaram parte o sr. presidente do ministerio, representantes dos ministros, dos Estrangeiros e das Finanças, o governador civil de Lisboa, um representante do sr. bispo da Guarda, os generais Farinha Beirão e Vicente de Freitas e dezenas de pessoas de todas as classes sociais.

Estavam largamente representados o ministerio dos Estrangeiros, a Sociedade de Geografia e a Escola Colonial.

Para os nossos pobres

Do anonimo A. V. recebemos um fato para ser entregue a um pobre protegido pelo nosso jornal. Os nossos agradecimentos.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

A JORNADA DE BRAGA

Novas declarações POLITICAS do ministro do Interior

Em Braga realizou-se ontem uma reunião conjunta das comissões da U. N., a que assistiu o sr. ministro do Interior.

O sr. coronel Albino Rodrigues abriu a sessão, fazendo considerações de varia ordem sôbre o programa do «28 de Maio».

Referindo-se ao funcionalismo, afirmou:

— «Os empregados publicos, na sua maioria, são agentes dos partidos, e, por isso, inimigos declarados e encobertos do Govêrno e da União Nacional. E' preciso que o poder central ajude a U. N. a anular esta corrente de hostilidades».

O sr. ministro do Interior aproveitou a ocasião para fazer novas declarações politicas.

Segundo o relato do *Diario de Noticias*, o sr. coronel Lopes Mateus declarou:

«que, efectivamente, o 28 de Maio não tinha programa escrito, porque ele estava profundamente e nitidamente gravado no espirito dos homens que fizeram a revolução. Esse programa tinha simplesmente por fim purificar a administração publica e não consentir que a ela voltassem os homens da desordem, aqueles que antepunham aos sagrados interesses da Patria os interesses mesquinhos das clientelas. Desde a implantação da Republica criou-se dentro das fileiras do Exercito uma especie de castas, e bem lembrados estão todos da acção dos chamados Jovens Turcos, que tanto fomentaram a desunião na familia militar. Era, pois, preciso reagir contra essa funesta desorganização, e isso fê-lo o 28 de Maio».

Prosseguindo, o sr. ministro do Interior fez uma larga dissertação sôbre a situação Pimenta de Castro, afirmando:

«que já tinha sido um rasgo dos bem intencionados, e historiou como ela caiu ante a boa fé de uns e a cobardia e traição de outros. E' por isso que o Govêrno está álerta enã o consentirá que o passado volte. Os politicos não voltarão, nem pelas eleições nem pela revolução».

Sôbre eleições, afirmou o seguinte, segundo o relato do *Seculo:*

«Até os funcionarios que estão separados do orçamento guardam os recibos dos seus vencimentos, para o cobrarem, á bôca do cofre, após as eleições triunfantes. E' preciso evitar que isso aconteça.

«Continuando, pediu ás comissões da União Nacional que façam politica republicana, organizando, em todas as freguesias, comissões da sua confiança. A Ditadura tem de ser transitoria, mas ha de durar o tempo que fôr preciso.

«Afirmando que os inimigos da Ditadura dizem que vão lançar bombas, para provocar a fuga dos eleitores contrarios, acrescentou que o Govêrno lá estará, para manter a ordem e a inviolabilidade do voto. Referiu-se ao Grupo de Estudos Democraticos, afirmando que ele é um complemento da Aliança Republicano-Socialista. Aconselhou, por isso, as comissões da União Nacional a observarem o maior respeito pela Republica, actuando, sempre, dentro das bases do regime».

Continuamos a reportar-nos ao relato do *Seculo:*

«Falou, a seguir, o sr. capitão Augusto Cesar de Brito, administrador de Fafe, dizendo que, ha cinco anos, serve a Ditadura e nunca o Govêrno atendeu as aspirações do seu concelho.

O sr. ministro do Interior deu explicações, prometendo atender as reclamações do orador.

O sr. dr. Francisco Costa, secretario do sr. ministro do Comercio, disse que os empregados publicos, especialmente os de finanças e os adidos, fazem uma propaganda nefasta contra a Ditadura e a obra do sr. ministro das Finanças. O Govêrno deve colocar nos lugares dos funcionarios expulsos pessoas da sua confiança.

O sr. coronel Lopes Mateus, respondendo ao orador, teve palavras amargas para aqueles funcionarios e disse que o Govêrno tem em estudo uma nova lei sôbre os adidos».

Ainda sôbre o acto eleitoral, o sr. coronel Mateus declarou:

«As eleições vão fazer-se. Quando? Quando fôr conveniente para os interesses do País».

E acabou por manifestar o desejo «de que a União Nacional seja, dentro em breve uma organização mais forte do que a dos grandes partidos politicos».

Congresso de professores

Parte amanhã para Paris, onde vai tomar parte no Congresso dos Professores de Instrução Secundaria o sr. major Frutuoso de Carvalho, professor do Colegio Militar.

As manobras navais

Continuando os exercicios preliminares das manobras navais, saiu hoje a barra o torpedeiro «Mondego», devendo largar amanhã o torpedeiro «Sado».

Casos do dia

Comida pelo telefone

Uma inovação lisboeta de que pouca gente se apercebeu: Ha ai um benemerito que, naturalmente para ajudar as vttimas da crise, se decidiu a alimentar a população por preços de bagatela.

Consta a generosa resolução do seguinte anuncio que se publicou nos jornais:

Jantares com sopa e dois pratos, 5$60; com sopa, três pratos e dôce, 8$50; pelo telefone, 4.500.

Como se está vendo, qualquer pessoa pode jantar por 4.500 e, para ser, além de mais barato, mais comodo, pelo telefone...

Não se sabe, porque o anuncio não o diz, como é que se come pelo telefone e se a refeição fornecida pelos fios tambem consta de sopa e de alguns pratos; mas nem por isso deixa de ser notavel a benemerencia deste original fornecedor de alimentação.

Ponto é que o homem seja de mais confiança nos cosinhados que na gramatica, não vão sair-lhe esturrados os piteus como lhe sairam confusos os dizeres reclamativos do anuncio...

Valentes

Em Bournejo, lugarejo dos arredores de Sevilha, quando se realizava ontem o acto eleitoral, apareceu um grupo de comunistas disposto a escaqueirar a urna.

O que os comandava e que era, pelos modos, candidato, puxou duma pistola para amedrontar os circunstantes. O alcaide, que estava presente, sacou doutra pistola para responder ao intrometido, o qual, para mostrar que tinha mais força, se postou em atitude de duelo com uma pistola em cada mão. Os guarda-costas do comunista puxaram tambem de pistolas. Todos bem armados e municiados, ia travar-se á volta da urna uma batalha tremenda, dispostos os atacantes a não deixar pedra sobre pedra.

—Aqui se acaba el mundo!—Decidiram os valentes numa ameaça grande de exterminio.

E, como surgisse meia duzia de aldeãos munidos de cacêtes, desataram todos a fugir!

Assinaturas de verão
DO
Diario de Lisbôa
A fim de facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa", assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa pelo correio da respectiva quantia.
10 dias..... 3$00
20 " ..... 6$00
30 " ..... 9$00

A SEVERA
no São Luiz

Capitolio
A maior e mais interessante casa de espectaculos do PARQUE MAYER — Telefone 2 7493
◆ 2--Espectaculos na mesma noite--2
No SALÃO, ás 21,30 horas, sessão permanente — Exibição do maior sucesso da cinematografia sonora, com entrecho emocionante. Corações no Exilio com DOLORES COSTELO
Canções, Tangos e bailes pela grande artista ROSARILLO DE TRIANA
No TERRAÇO, as 21,30 horas, sessão permanente—Grande espectaculo de variedades com os artistas: Germanas Burgos, completistas e bailarinas; Espinosa, o rei do ilusionismo moderno. Canções, tangos e bailes, pela grande artista Rosarillo de Triana. Concerto permanente pela orquestra CAPITOLIO-JAZZ — Esmerado serviço de BAR
Permanente gargalhada com os Espelhos Magicos. Grande sucesso do maravilhoso Tapete Rolante. A entrada no Terraço por 1$60 dá entrada livre no Parque Mayer e direito a subir no TAPETE ROLANTE

CONDES
Bébé Daniels e John Boles
em
RIO RITA

A Cidade

GRANDE CAFÉ NACIONAL
Concertos pelo quinteto
todos os dias das 15 ás 19 e meia
e das 21 e meia á 1 hora

A PERDA DO «VOUGA»

O julgamento do comandante no Tribunal de Marinha

Realizou-se hoje, no Tribunal de Marinha, o julgamento do sr. Alvaro de Almeida Marta, comandante do contra-torpedeiro «Vouga», que se afundou em 30 de abril do corrente, quando das operações contra os revoltosos da Madeira, a 15 milhas ao Sul da Ribeira, em consequencia de ter abalroado com o transporte «Pedro Gomes».

O sr. comandante Alvaro de Almeida Marta, interrogado pelo juiz-auditor sôbre se desejava descrever como o caso do afundamento do «Vouga» se passou, declarou que confirmava as declarações feitas nos autos, em tempo oportuno.

O promotor, sr. comandante Carvalho Crato, começou por interrogar a testemunha sr. Trigo de Sousa, capitão de bandeira do «Pedro Gomes», o qual declarou que, a quando do abalroamento daquele navio com o «Vouga», se encontrava na ponte de comando. O «Pedro Gomes» aproximou-se do «Vouga» para chegar á fala, notando a testemunha nessa altura que o «destroyer» vinha por estibordo. Disse ainda ter visto uma vez o farol vermelho do «Vouga» que desapareceu rapidamente. O comandante do «Pedro Gomes» — disse — fez a manobra que devia, no momento do perigo.

O defensor, sr. almirante D. Bernardo Mesquitela, instou a testemunha sôbre se o comandante do «Pedro Gomes» teria cumprido as instruções do comandante do «Vouga». A testemunha disse que o comandante do «Pedro Gomes» cumpriu rigorosamente aquelas instruções.

— Quantas pessoas transportava o «Pedro Gomes»?

— Umas mil. O «Vouga», noventa.

O 2.º tenente sr. Frederico Passo Maldonado, declarou que, quando o «Pedro Gomes» se aproximou do «Vouga» este começou a guinar a estibordo, dando-se a colisão quando se mandou carregar a bombordo, para evitar um mal maior. Declarou ainda que, a bordo do «Vouga», houve sempre a maxima disciplina e um grande sangue frio. O comandante, depois de salva a tripulação, mandou sair os oficiais, os quais só depois de o sr. comandante Marta instar com eles, abandonaram o navio. O comandante foi o ultimo a saír.

O marinheiro Camilo Pereira da Silva, que era a pessoa que ia ao leme na ocasião do abalroamento, declarou que, quando o «Pedro Gomes» passou pela prôa do «Vouga», guinou o leme a estibordo, não tendo ouvido dar a voz de bombordo.

O sr. Lobato Faria, imediato do «Vouga», disse que teve conhecimento do abalroamento quando se encontrava a descançar.

Em seguida, realizaram-se os debates, tendo o promotor pedido a absolvição que foi dada por unanimidade.

Publicações

O novo trabalho de Rocha Martins

Pontualmente foi distribuido o 2.º Tomo da nova obra de Rocha Martins, «D. Manuel II Historia do seu reinado e da Implantação da Republica».

Refere-se ao periodo que abrange a aclamação do rei, com uma tricomia valiosa, tratando tambem da politica republicana e da marcha dos partidos monarquicos. São cinco capitulos de descritivo acompanhados de 24 esplendidas gravuras e uma pagina extra, que é um belo retrato do monarca.

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

O reitor do Liceu Normal AFIRMA

que o novo sistema de exames é mais objectivo, mais justo e muito mais proveitoso

Os exames estão na ordem do dia. Todos os dias recebemos cartas com reclamações e alvitres sobre o assunto que apresenta agora aspectos novos, visto que os exames dos liceus são feitos por um novo sistema, iniciado o ano passado e regulamentado durante o ano lectivo que acabou.

Quizemos ouvir uma autoridade incontestavel na materia. E procurámos o ilustre pedagogo dr. Sá e Oliveira, director do Liceu de Pedro Nunes, que á nossa revelação de que nos constava que este ano as reprovações eram mais numerosas do que nos outros, se declarou surpreendido:

—Não foi ainda publicada a estatistica. Mas, pelas informações que tenho, o numero de eliminações deve este ano ser inferior. Pelo que respeita ao meu liceu, posso já dizer-lhe que, dos 78 alunos da 5.ª classe que foram a exame, nenhum foi eliminado, tendo apenas sido exigida a prova oral a 3; de 20 da 7.ª classe de letras, tambem nenhum foi eliminado, sendo apenas exigida a prova oral a 4; e de 61 da 7.ª classe de Ciencias, foi exigida a prova oral a 8, sendo apenas eliminados 2. Bem sei que este Liceu—como é destinado á preparação de professores —tem apenas alunos internos. Não sei o que se tem passado com os externos que fizeram exame nos outros liceus. Mas, como lhe disse, as informações que tenho são optimistas.

E o sr. dr. Sá e Oliveira declarou-nos que nem outros resultados esperava:

—Hoje, o aluno tem muito mais garantias e facilidades. Com o novo sistema de classificação das provas escritas, é muito dificil ser eliminado, tanto mais que é apenas exigida a média de 10 valores em todas as cadeiras. Quer dizer que um aluno pode até passar com um 4 ou mesmo com um 0 numa cadeira, se as outras o compensarem com valores que dêem uma média total de 10.

—O novo sistema é perfeito?

—O novo sistema é bom. Claro que tem ainda defeitos, que se estão revelando e que é necessario corrigir. Mas esses defeitos, ao contrario do que muitos supõem, não dificultam antes facilitam, a passagem dos alunos. O novo regime é duma vantagem enorme para os rapazes que, desde que revelem o seu aproveitamento nas provas escritas, escusam de se submeter a provas orais, em que o resultado dependia muito do criterio subjectivo do professor. Um exemplo: um aluno meu poderia satisfazer-me completamente, se fôsse examinado por mim, e ser reprovado por outro examinador. O novo sistema é muito mais objectivo, mais justo e mais proveitoso, visto que o aluno tem margem para demonstrar o seu aproveitamento na prova escrita, e, no caso de ser por ela eliminado, pode reclamar para o Conselho de Instrução Publica, em termos semelhantes a qualquer recurso judicial. Os pontos são iguais para todos os liceus, e os examinadores têm que se reportar a eles.

—Tem lido as reclamações sobre o fornecimento dos pontos pelo ministerio da Instrução?

—Reclamações? Mas o principio é justissimo. Pode um ou outro dos pontos fornecidos este ano não satisfazer. E claro que ha coisas que não se podem fazer dum dia para o outro. Olhe: é, por exemplo, conveniente aumentar o numero de pontos, de modo que, pelo menos em cada sala de exames, não haja dois iguais. Por outro lado, para que este sistema dê plenamente resultado é necessario corrigir certos defeitos que só a experiencia mostra. E' indispensavel, por exemplo, tornar os programas mais taxativos e ter os livros apropriados. Os programas estão sendo já modificados e reduzidos ao minimo necessario para que os alunos possam satisfazê-los, dentro do tempo que lhes é dado. Faltam os livros adaptados a esses programas. E, quando tudo estiver feito, vêr-se-á, então, bem claramente, como é melhor o actual regime, que, embora tendo começado a vigorar o ano passado, só foi verdadeiramente organizado e modificado este ano.

Outro aspecto da questão:

—Reformados os programas e os livros, o sistema será perfeito quando o exame da prova escrita e o da oral não fôrem feitos pelo professor que ensinou. Este ano ainda não se fez assim, e acho muito bem, porque se está num periodo de transição dum regime para outro. Bem sei que, com os novos processos, acaba a carta de empenho, certa influencia dos professores e de pessoas que viviam quasi exclusivamente de fazer pedidos; mas ganha a Justiça e ganha o Ensino.

—Este sistema é original?

—Não é inteiramente original. Na organização dos pontos, aproxima-se um pouco do inglês. Mas, de resto, nós já tinhamos isso, de certo modo, na nossa Instrução Primaria, em cujos exames os pontos não eram feitos pelos professores, mas sim fornecidos ás escolas pela Inspecção Geral.

E, a concluir as suas interessantes considerações, o nosso ilustre entrevistado disse:

—O novo sistema, desde que seja afinado, é muito bom, e tira o caracter subjectivo aos exames que passam a ser objectivos. O aluno dependerá o minimo do criterio pessoal do professor e o maximo daquilo que realmente faz. E, para que este criterio domine inteiramente, os pontos não devem ser feitos nos liceus, nem os exames devem ser entregues aos professores que ensinaram os alunos.

Mont'Estoril

Em face da animação dos primeiros dias de Julho que fez prever uma maior concorrencia, este ano, á famosa praia do Monte Estoril e outras proximas, a Comissão de Turismo respectiva tomou a louvavel iniciativa de fornecer aos banhistas barracas elegantes, ao mesmo tempo que os antigos hoteis da região o Grande Hotel de Italia e Miramar e o Estrade, embora conservando a sua tradição de conforto e de cosinha, reduziram notavelmente os seus preços, obtendo-se hoje em qualquer deles pensões de 50$00 a 60$00, almoços a 14$00 e jantares a 12$00. E' inteiramente digno de louvar o gesto dos proprietarios dos aludidos hoteis, secundando com sacrificio dos seus interesses o proposito da Comissão de Turismo, de tornar mais acessivel a afluencia áquela praia, pondo-a com vantagem, em conforto e preço, a par das melhores praias do país.

UMA CRUZADA SOCIAL

O movimento de solidariedade a favor dos desempregados

O sr. José Joaquim Telo Rasquilho, que contribuiu com 100$00 para a subscrição aberta no «Diario de Lisboa» em favor dos desempregados, fez acompanhar o seu donativo das seguintes palavras, que registamos por serem a expressão de um voto que todos os portugueses deviam fazer e cumprir:

«Bom era que todos, pobres, remediados e ricos, se lembrassem de contribuir para esta subscriçãoã, a qual, pelo seu alto valor moral, devia interessar o país inteiro».

E' inteiramente verdade. Se todos os portugueses que ainda teem a felicidade de desconhecer a fome considerassem na situação desgraçada em que se encontram por esse país em fora milhares de familias e, considerando-a, se decidissem a acudir-lhes, dando cada um uma parcela do seu superfluo, bastaria isso para solucionar o problema do desemprego, que é um dos mais graves da nossa hora actual.

Tão grave, que bem pode tornar-se, quando a fome chegar aos extremos do desespero, em labareda para que sejam ineficazes todos os socorros oficiais e voluntarios empregados para a dominar.

Parece que nesta época de duro egoismo em que vivemos, nem todos se mostram inclinados a vêr o problema sob esse aspecto tremendo das suas consequencias mais ou menos imediatas, preferindo sacrificar tudo, até a vida do proximo, ás exigencias de um comodismo que tem tanto de criminoso como de inconsciente. E no entanto, basta ter olhos para vêr o que por aí vai, inteligencia rudimentar para ligar as causas aos efeitos, e coração trivialmente sensivel para avaliar pelo sofrimento proprio o que representa de aflitivo e de intoleravel o sofrimento alheio.

Transporte	4.975$00
Luiz Ricardo H. R. Jardim ...	100$00
Um leitor amigo do *Diario de Lisboa*	5$00
A transportar..	5.080$00

O "Vasco da Gama"

volta a jogar amanhã

Amanhã, quarta-feira, ás 18 horas, no campo das Amoreiras, realiza-se o segundo jôgo dos footbolistas do «Vasco da Gama». Aos brasileiros, que apresentaram no seu primeiro jôgo, uma linha fortissima, das melhores que em todos os tempos têm visitado Lisboa, opõe-se desta vez uma selecção Vitoria, Benfica, Casa Pia, e na qual alinham jogadores internacionais como Roquete, Armando Martins, Vitor Silva, Anibal José e Ferreira. A confiança que Roquete imprime ao grupo português garante da parte da selecção dos três clubes uma maior resistencia ao desconcertante jôgo brasileiro, de inimitavel factura. Por sua vez, o reforço da nossa defesa e a mais homogenea constituição do trio central — Armando, Vitor, Pité — dão esperanças aos apaniguados de Lisboa.

Uma familia republicana

espanhola chegou a Lisboa

e apresenta-se todas as noites no palco do teatro Maria Vitoria, onde conta perante as constantes gargalhadas do publico a sua vida atribulada. Desempenham o curioso numero da revista «Viva o Jazz!» os aplaudidos artistas Maria Matos, Lubelia Stichini, Antonio Silva, Artur Rodrigues e José dos Santos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 45 — «A triste viuvinha».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Al-Lóli».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Coliseu—A's 22—Luta e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio — (Parque Mayer) — Cinema e variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Paris-Cinema — (R. Domingos Sequeira) —A's 21.
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar livre.
Salão Ideal—A's 18.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

RAPOSAS

NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Não comprem sem verem a grande remessa chegada directamente das procedencias para a

PELARIA CONFIANÇA

Côres da moda e outras por preços que ninguem pode vender.

Grandes abatimentos em carteiras e malas de viagem

3, R. da Palma, 3-A—Telef. 2 8157

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. 22740*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2,
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

PAGEOL

Antiseptico urinario energico

Blenorragia, Cistite

Evita todas as complicações

A venda em todas as farmacias

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica coração e pulmões, ás 15

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

11.º Aditamento á Tarifa Geral

De harmonia com o Decreto n.º 19.907 de 14 de Junho de 1931, o paragrafo unico do Art. 30 4.º da Tarifa Geral passa a ter a seguinte redacção:

Paragrafo unico. Querendo algum passageiro, por motivo alheio á responsabilidade da Empresa, deixe de utilizar o seu bilhete de serviço nacional no comboio para que o adquiriu, pode obter, na propria estação onde deixou de ocupar o comboio, a validação desse bilhete para outro comboio que parta dentro das primeiras 24 horas e que, não tendo a lotação completa, sirva a estação a que o passageiro se destina.

Se o bilhete não fôr utilizado no comboio para que foi validado, considera-se nulo, não tendo o passageiro direito a qualquer indemnização.

A taxa de validação será de 10 por cento sobre o preço total do bilhete, sujeita ao maximo de cobrança de $50, revertendo a quantia cobrada a favor da Empresa que faz a validação».

O presente anula e substitue o 10.º Aditamento á Tarifa Geral, de 15 de Abril de 1931.

Lisboa, 10 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Castelo Mendo, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo de Freitas Branco, D. Maria Tereza de Real Pina de Cabedo, D. Maria Guedes de Meneses Teixeira de Queiroz, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida do Rosario, D. Maria do Carmo da Cunha Abreu Peixoto, D. Adelaide de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria Leocadia Pereira, D. Maria do Carmo de Figueiredo Cabral de Camara e D. Maria Francisca Torres de Avelar Pinto Tavares.

A Caridade

Recita de amadores

Recebemos, com o pedido de publicação, das sr.as D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e D. Maria Ignacia de Castelobranco, a nota da receita e despeza das duas recitas de caridade, por distintos amadores, que se realizaram no teatro do Gimnasio, nas noites de 20 e 27 de junho ultimo, a favor da Escola das Chagas, para crianças pobres e nas quais se representou a serie de quadros de conjunto «Aperitivo» adaptados pelo sr. Rui Correia Leite, com musica coordenada pelo sr. Afonso Correia Leite:

«1.º espectaculo», 15.450$00; «2.º espectaculo», 3.715$00; «Entradas do ensaio geral», 616$00; «Venda de programas», 1.029$00; «Oferta de um anonimo», 200$00. «Total», 21.010$00. Despesa — «Aluguer do teatro 1.º espectaculo», 4.000$00; «Aluguer do teatro 2.º espectaculo», 2.500$00; «Orquestra os dois espectaculos», 6.200$00; «Percentagem para o adaptador da revista sr. Rui Correia Leite», 2.411$00; «Ensaiador actor Eduardo Raposo», 1.500$00; «Bailarino Charles», 800$00; «Aluguer de uma cortina», 580$00; «Fatos para as meninas», 1.133$00; «Guarda Roupa Cruz», 225$00; «Guarda Roupa Paiva», 30$00; «Cabeleireiro», 195$00; «Pianistas», 580$00; «Electricista», 100$00; «Carpinteiros», 272$00; «Ponto», 200$00; «Contra-Regra», 332$00; «Avisador», 50$00; «Bailes», 350$00; «Fatos de Castelo Branco», 45$00; «Serviço de Policia», 184$00; «Artigos de vestiario», 134$90; «Aluguer de pianos para os ensaios», 610$00; «Aluguer de mobilia», 120$00; «Serviço dos scenarios», 20$00; «Moços», 208$00; «Guitarristas», 110$00; «Pessoal diverso», 32$00; «Pessoal do ensaio geral», 92$00; «Duas escadas», 140$00; «Aluguer de espadas», 135$00; «Dois anuncios (2.ª recita)», 77$00; «Taxis para diversos trabalhos referentes ás recitas», 130$00; «Selos e requerimentos», 15$00 «Uma coleção de bilhetes», 25$00; «Gratificação Celestino», 20$00; «Livraria Triunfo», 140$00, «Papel para as capas dos programas», 140$00; «Ensaios na Liga Naval Portuguesa», 625$00. «Total» 24.460$00.

«Deficit» — 3.450$00, que foi coberto pela sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva.

Festa de homenagem

Vai ser por certa uma inesquecivel noite de arte e elegancia a de amanhã no Nacional, onde se realiza uma festa de homenagem aos brilhantes artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, sendo o programa do espectaculo constituido por varios originais portugueses.

Em viagem

Para Londres, partiu o sr. Conde de Pombeiro.

— Encontra-se em Caldelas, a sr.ª D. Helena Ferreira da Silva Brito (Ermida).

— No Hotel da Torre, em Entre-os-Rios, está em tratamento, o sr. Rui Travassos Valdez.

— Regressaram da America do Norte, onde se encontram estudando, os sr. John Alexander e Frank August de Osterlund, filhos da sr.ª D. Maria Francisca de Saldanha da Gama Osterlund e do engenheiro da Companhia Carris sr. Frank Osterlund.

— Com sua amilia, encontra-se já na sua casa da Ericeira, o sr. João Baptista Dotti.

— Do Funchal, partiu para Londres, o engenheiro sr. Antonio Bianchi (Val Paraiso).

Doentes

Com muito exito, foi operado, na Casa de Saude de Bemfica, pelo especialista de ouvidos nariz e garganta, o sr. dr. Ary dos Santos, o menino Zacarias Pala de »ima(sendo o estado muito satisfatorio.

— Foi operado com muito exito, no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, o sr. José Rodrigues dos Santos, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes foi operada por este cirurgião a sr.ª D. Angela Boto Machado, que felizmente, já está completamente curada.

KOMOL

O representante **exclusivo** do **KOMOL** vem tornar publico que o **KOMOL** só se vende e aplica nos cabeleireiros **unica e exclusivamente** em **caixinhas seladas,** de modelo igual ao de venda ao publico.

Tendo vindo na imprensa um anuncio do Palacio Dourado no qual diz fazer aplicações de **KOMOL** a 10$00 dá-se conhecimento ao publico de que esse cabeleireiro não possue **KOMOL** em caixas—o unico que garante á cliente a inviolabilidade do produto — e bem assim que o **KOMOL** que diz ter recebido de Paris **lhe não foi expedido directamente pela casa KOMOL,** devendo servir de "capa" para poder continuar a empregar as mistelas que o mesmo cabeleireiro anteriormente aplicava ás clientes como sendo **KOMOL,** facto que pode ser atestado por ex-empregados seus, o que deu origem ao nosso conhecido comunicado **"CABELEIREIROS POUCO ESCRUPULOSOS..."**

E acêrca do "diploma e da medalha de grande tintureiro" é melhor não falarmos nisso para que as clientes desconheçam como isso se arranjou...

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—6 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Tarifa especial E.—Grande velocidade, em vigôr desde 4 de Julho de 1931 e aplicada desde Julho a 15 de Setembro (inclusivé)

BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA, PARA VIAGENS DE RECREIO AOS DOMINGOS E DIAS DE FERIADO NACIONAL

Preços os actuais da Tarifa Geral, com a redução de quarenta e cinco por cento

Nas estações a seguir indicadas estão á venda bilhetes de ida e volta para quaisquer outras estações da rêde explorada pela Companhia, contanto que o trajecto a efectuar não fique compreendido por completo em zona servida por tarifa de tramueis.

Estações de venda—Abrantes, Alcacer, Amadora, Aveiro, Barca d'Alva, Barcelos, Barreiro, Beja, Benfica, Bombarral, Braço de Prata, Braga, Cacém, Caldas da Rainha, Caminha, Campanhã, Campolide, Castelo Branco, Castelo de Vide, Cela, Cintra, Coimbra, Coimbra-B, Coruche, Covilhã, Elvas, Entroncamento, Espinho, Estarreja, Estremoz, Evora, Famalicão, Fâro, Figueira da Foz, Fundão, Grandola, Granja, Guarda, Lagos, Leiria, Lisboa-R., Lisboa-Terreiro do Paço, Livração, Loulé, Louzã, Marco Marvão-Beirã, Monção, Móra, Muge, Oihão, Olivais, Ovar, Pampilhosa, Penafiel, Pinhão, Pocinho, Pombal, Portalegre, Portimão, Porto, Queluz Régua, Reguengo, Sacavém, Santarém, Setubal, Silves, Tavira, Tomar, Torres Novas, Torres Vedras, Trofa, Tua, Valado, Valença, Vendas Novas, Viana do Castelo, Vila Franca, Vila Nova de Gaia, Vila Real de Santo Antonio e Vila Viçosa.

Condições: —

1.ª—**Prazo de validade**—Os bilhetes desta tarifa são validos:

—**Para a partida da estação de origem da viagem:** ao sabado, ou vespera de feriado nacional, desde as 12 horas; ao domingo, ou dia de feriado nacional, até ás 15 horas;

—**Para o inicio da viagem de regresso:** desde o proprio domingo ou dia de feriado nacional para os bilhetes que forem adquiridos, até ás 12 horas do primeiro dia util que se lhes siga.

2.ª—**Comboios**—Os portadores de bilhetes desta tarifa podem utilizar quaisquer comboios, inclusivamente os rapidos ou de luxo, mediante o pagamento das sobretaxas e suplementos correspondentes.

3.ª—**Paragens**—E' facultada a paragem em qualquer estação intermédia do percurso dos bilhetes, quer á ida quer á volta, contanto que os bilhetes sejam apresentados á partida de cada estação de paragem nas respectivas bilheteiras para ali serem carimbados.

4.ª—**Abandono de percurso**—Permite-se, quer á ida quer á volta, que os passageiros abandonem qualquer parte do percurso dos seus bilhetes desde que os façam carimbar nas estações de embarque.

5.ª—**Excesso de percurso**—O passageiro que fôr além da estação de destino indicada no seu bilhete paga, á ida ou á volta, a diferença de classe como se fôsse portador de bilhete da tarifa geral.

7.ª—**Crianças**—Não se vendem bilhetes a meio preço desta tarifa.

8.ª—**Bagagem**—Não se concede o transporte gratuito de bagagem registada.

Disposição geral

Em tudo que não seja contrario ás condições da presente tarifa, ficam em vigor as disposições da Tarifa Geral.

Lisboa, 1 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira Mesquita.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o país
Depositario geral: José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112-120

ESTRANGEIRO

HOTEL BRISTOL
Rua de S. Pedro de Alcantara, 81
Recomenda-se pelo seu conforto.
Aposentos com sala de banho e W. C.
Agua corrente em todos os aposentos.
Pensão não obrigatoria.

As dificuldades
financeiras da Alemanha

NOVA YORK, 14. — A situação da Alemanha continua a preocupar seriamente os meios politicos e financeiros. A renovação do crédito feito pelo B. I. P. á Alemanha parece ser insuficiente para corresponder ás necessidades presentes do Reichsbank.

O «New-York American» afirma que surgiram obstaculos nas negociações com o B. I. P. ácêrca dos créditos adicionais a conceder á Alemanha. Parece que não se chegou a um acôrdo quanto ao montante exacto pedido pela Alemanha. Supõe-se, no entanto, que os bancos de Nova York reuniram já somas importantes e preparam-se para tomar parte num emprestimo internacional. — (Havas).

Comentarios da Imprensa

PARIS, 14. — A crise alemã continua a oferecer á Imprensa ampla materia de informação e de comentarios, nos quais as deliberações do B. I. P. têm lugar de destaque. De uma maneira geral, os jornais são de opinião que só medidas de ordem politica, que o govêrno alemão hesita em tomar, são susceptiveis de produzir uma intervenção eficaz do estrangeiro. Tambem os meios oficiais observam a mesma atitude, sendo de notar o que diz o «Matin»: «A França não vê, como os Estados Unidos e a Inglaterra, possibilidade de dispôr do seu crédito sem garantias. Foi — além disso — de Londres e não Paris que veio esta sugestão. A Europa e os Estados Unidos desejam ardentemente que o Reich lhes facilite a sua tarefa, mas não se lançarão no desconhecido». — (Havas).

A reunião do B. I. P.

LONDRES, 14. — Depois de uma reunião que se prolongou durante dôze horas seguidas, o B. I. P. forneceu o seguinte comunicado:

«Os directores deste Banco tomaram conhecimento das declarações apresentadas pelo dr. Luther, director do Reichsbank, relativas á situação da Alemanha e ao caracter satisfatorio da sua economia e posição orçamental, a despeito da crise originada na retirada de capitais a praso curto, da Alemanha. Tendo-se o Govêrno alemão dirigido a varios govêrnos para obter auxilio financeiro, nos seus mercados respectivos, e estando os directores do B. I. P. convencidos da necessidade de tal auxilio, declaram que o B. I. P. está pronto a colaborar e a reforçar aquele auxilio por todos os meios ao alcance dos Bancos Centrais. Entretanto, a direcção autoriza o presidente, de acordo com outras instituições ás quais o assunto interessa, a redescontar o crédito previamente concedido ao Reichsbank». Isto, na opinião dos jornais, quer dizer que fôram concedidos 100 milhões de dolares de crédito ao Reichsbank e que o B. I. P. tomará uma parte dele até um quarto. — (Havas).

Um sabio americano
afirma que o mundo não acabará gelado

PASADENA, junho — O professor Richard Tolman, do Instituto Tecnologico da California, que foi colaborador do professor Einstein, durante a estada deste na America, descobriu uma nova termo-dinamica «relativista», segundo a qual o mundo não sómente se extinguirá pela chamada «morte fria», como a fisica tem profetizado, mas dá tambem uma explicação da aparente «explosão» do Universo, seguida com tanta atenção pela astronomia actual.

Desde que os conhecidos fisicos Clausius e Kelvin formularam no seculo passado o «segundo principio» da termo-dinamica, segundo o qual o mundo se iria resfriando pouco a pouco até ficar completamente rigido e gelado, passou essa afirmação a ser considerada em fisica como um principio irefutavel.

Este principio parte da presuposição de que o calor da terra e doutros corpos celestes se irradia nos frios espaços aereos, com perda de energia calorifera do Universo. Porém, segundo a concepção da termo-dinamica relativista, a «entropia», isto é, a multipla variedade do mundo não pode mudar de forma nenhuma. O processo de transformação da energia pelo qual desaparecem do ambiente humano as quantidades de energia mensuraveis são fundamentalmente «reversiveis», quer dizer, não podiam girar. Desta forma não necessita o calor que se transformou noutra forma de energia desaparecer para sempre com tal calor.

No Universo tal como é concebido na termo-dinamica relativista, a materia transforma-se continuamente em energia irradiante. Portanto o Universo, na forma de energia irradiante, prolonga-se-á sempre mais. Esta suposição parece ficar confirmada pelas recentes descobertas astronomicas. Segundo as recentes medições, as gigantescas nebulosas afastam-se da terra com uma velocidade de 15.000 quilometros por segundo, dando por isso a confirmação da teoria da extensão do Universo. — (United Press).

A "super-ovelha" de Voronof

PARIS, junho. — A opinião publica póde finalmente conhecer de perto a celebre «super-ovelha» do professor Voronof, de cuja criação ele se tem ocupado ha varios anos. Alguns exemplares destas «super-ovelhas» que foram criadas pelo tão conhecido cirurgião do rejuvenescimento podem observar-se na Exposição Colonial de Paris. As experiencias realizaram-se na Argelia.

O professor Voronof empregou tambem nas ovelhas o metodo de transplantação. Desta feita não rejuvenesceram ovelhas velhas, como nas experiencias que levaram depois ao rejuvenescimento humano, mas operou agora com outro metodo. Se em animais velhos a transplantação de glandulas juvenis lhes deu o rejuvenescimento, a mesma operação em animais novos havia de produzir, quando menos, o mesmo resultado. Esta influencia é pelo citado professor chamada «super-rejuvenescimento». As ovelhas «super-rejuvenescidas» que se exibem na Exposição Colonial diferem das ovelhas vulgares por varias boas qualidades. Têm um peso médio de 139 libras, ou seja mais umas 24 libras acima das não rejuvenescidas da mesma raça. A lã de tais ovelhas não é sómente mais comprida, mas até de qualidade muito melhor. Os vizitantes da Exposição Colonial poderão convencer-se das afirmações do professor Voronof pouco antes que se encerre a Exposição, pois então serão tosquiadas as ovelhas rejuvenescidas.

Foram levadas para Paris por iniciativa da «Union Ovine», sociedade francesa de criação de ovelhas. O cuidado delas está a cargo do pastor argelino Said-Ben-Yaya, que sabe coisas maravilhosas da actividade do professor Voronof, na Argelia. Os pastores consideram-no como um protector benefico, e sempre o acolhem com enorme entusiasmo quando chega ao país.

Desde que o professor Voronof conseguiu ha uns dez anos rejuvenescer uma ovelha pela transplantação de glandulas de ovelhas novas, consagrou a sua actividade a fazer experiencias de rejuvenescimento em seres humanos, nas quais experiencias teve necessidade de aplicar as glandulas de macacos, por as leis proibirem o emprego de glandulas humanas. Desde então efectuou o professor Voronof mais de mil operações de rejuvenescimento em pessoas, todas elas coroadas de exito. Fundado em tais circunstancias, teve a ideia de produzir novas raças pelo metodo da transplantação. Para isso fez uso de ovelhas novas cujas glandulas não extraiu, mas fortaleceu transplantando outras de ovelhas, tambem novas, para assim produzir a «super-ovelha». — (United Press).

Agitação na India
provocada pelos muçulmanos

SRINAGAR, 14. — Os muçulmanos atacaram a prisão desta cidade para libertar um correlegionario. Durante o ataque fôram mortos nove assaltantes, havendo bastantes feridos. Este assalto provocou desordens noutros pontos da cidade, onde os muçulmanos gritavam que os indianos os tinham massacrado. A multidão incendiou alguns armazens indianos, tendo destruido as propriedades onde residem individuos que emprestam dinheiro. — (Havas).

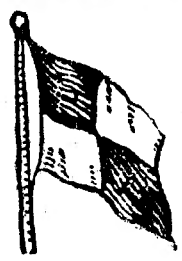
Desastres de aviação

IRKUTSK, 14. — O avião «Traço de União», de Lebrix, avariou-se. Um dos membros da tripulação feriu-se num joelho, encontrando-se os outros tripulantes sãos e salvos. Os aviadores vão seguir para Moscovo em avião. A causa da aterragem forçada é ainda desconhecida. — (Havas).

SYDNEY, 14. — Um avião que se dirigia para Melbourne incendiou-se sôbre a cidade de Temora. O piloto e o mecanico morreram carbonizados. — (Havas).

Castelo de Vide
Situação privilegiada — Estação de cura e Repouso — Tratamento de doenças de Estomago, Figado e Instestino
Hotel das Aguas
Optimas instalações — Maximo conforto — Pensão completa incluindo pequeno almoço de Esc. 25$00 a Esc. 50$00
Abertura em 15 de Julho
Informações:
Empreza das Aguas Alcalinas Med. de Castelo de Vide
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
NOTA — Servida pelo rapido de Madrid. Partida de Lisboa ás 8,20. Chegada a Castelo de Vide ás 12,40.
BILHETES DE BANHOS

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 Rua da Prata 62

Companhia Nacional de Navegação

Saídas em Julho
Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental
No dia 20, o paquete
"Lourenço Marques"
com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Angoche, Ibo, Porto Amelia, Pebane, Macuze e Mocimboa da Praia, com baldeação em Lourenço Marques.
Serviço do Brasil
No dia 15, o paquete
"Quanza"
com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.
Para esclarecimentos e mais informações:
sede da Companhia: Rua do Comercio, n.º 85 — Sucursal no Porto: Rua da Nova Alfandega, n.º 34

Leilão de Penhores
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22 Tel. 25082
(ao Chiado)
HOJE, as 14 horas, e seguintes de boas roupas brancas, córtes, colchas de seda, antigas e modernas, chailes de Manilha, etc.
Rua do Norte, 81

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626
Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ER..ISSEB — Lisboa
CERAMICA LUZITANIA — Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPOSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

O DIARIO DE LISBOA e o SEMPRE FIXE vendem-se em Portimão, na Livraria Progresso, Rua Candido Reis, 116.

BOLSA DE LISBOA
14 de Julho
CONTADO

ACÇÕES	Declarado	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O	941$00	943$00	945$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	969$00	—	970$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	960$00	960$00	962$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.025$00	—	1.025$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	400$00
Banco Lisboa & Açôres	—	280$00	290$00
Banco N. Ultramarino	49$00	48$00	50$00
Banco de Portugal.....	820$00	815$00	—
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
O.ª C. F. de Benguela	1.315$00	1.310$00	1.320$00
O.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	—	28$50
O.ª das Aguas de Lisboa	195$00	191$00	193$00
O.ª Gaz e Electric., cou.	125$00	135$00	136$00
Soc. Industrial Aliança	—	160$00	170$00
O.ª Portugal e Colonias	78$00	78$80	79$50
O.ª Nac. de Navegação	—	150$00	158$00
O.ª Tabacos de Portug.	—	215$00	225$00
O.ª Portug. de Tabacos	197$00	197$00	198$00
The Match Tobacco T. S. C.º	5$00	4$70	5$20
A Tabaqueira	—	432$00	—
O.ª Amboim	—	19$50	20$50
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	49$50	49$00	50$00
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	45$50	50$00
O.ª de Seguros Sagres...	690$00	690$00	700$00
O.ª de Seguros Mundial	—	—	165$00
O.ª Ilha do Principe...	125$00	127$00	128$50

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,7	$89
Madrid	2$14,7	2$15,3
New-York	22$60,4	22$63,6
Zurich	4$38,7	4$40,-
Roma	1$18,1	1$18,3
Bruxelas	3$15,9	3$17,1
Amsterdão	9$11,2	9$14,5
Berlim	—	—
Praga	$66,8	$67
Rio de Janeiro	—	—

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

ODEON HOJE ás 21,15 h.
2. semana do admiravel fono-filme
A CIDADE DO CANTO
A fantasia-revista colorida, cantada e dansada
PARIS QUE ENCANTA

ULTIMAS NOTICIAS

A. PEDROSA
— DO —
Salão Aureo
Apresenta nova colecção de chapeus, tricot e outras palhas da mais alta novidade, exclusivos da nossa casa
246, Rua do Ouro

A SITUAÇAO DA ALEMANHA

O Govêrno
decretou
medidas revolucionarias

BERLIM, 14—Em face das dificuldades relativas ás condições a que o governo francês subordinou a concessão á Alemanha de creditos em massa e a prazos longos, o governo resolveu fazer uma tentativa para salvar a situação sem recorrer ao auxilio externo, mas com medidas revolucionarias, como sejam a de encerrar os Bancos e as Caixas Economicas e Postais por dois dias e as Bolsas de Valores até ao fim da semana. Esta medida foi tomada durante a noite e em face do panico de ontem.—(Havas).

BERLIM, 14—O governo resolveu cridr uma moeda interna com curso forçado para transacções. Esta moeda não tem por base o estalão—ouro.—(Havas).

Declarações de Henderson

LONDRES, 14 — Henderson partiu para Paris ás 11 hras. O ministro dos Estrangeiros declarou á partida o seguinte:

— Tanto eu como o primeiro ministro partimos em circunstancias excepecionais. Sabemos isso perfeitamente. Contudo, a decisão tomada pelo B. I. P. deve ter aliviado a situação. De qualquer maneira, espero que as sim seja. O objectivo da nossa viagem a Berlim é o de fazermos tudo quanto pudermos para animar as relações amigaveis, não só entre nós e as outras nações europeias, mas tambem entre a França e Alemanha. Quanto á nossa ida a Paris, trata-se simplesmente de visitar a Exposição Colonial. Mas vou tambem conversar com Briand — acrescentou Henderson — e possivelmente com outros ministros.—(Havas)

Vai reunir o Reichstag

BERLIM, 14 — As autoridades de Colonia e de Hamburgo proibiram até nova ordem todas as manifestações e cortejos nas ruas.

O grupo comunista do Reichstag convidou Loch a convocar com urgencia o Parlamento. Os populistas propuzeram a data da convocação para 16, ás 15 horas, com a ordem do dia seguinte: 1.º relatorios do governo sobre a situação da politica externa; 2.º relatorio do governo sobre a situação economica catastrofica do país; 3.º discussão da moção comunista pedindo a revogação do decreto de isenção de 5 de junho de 1931. Os hitlerianos tambem pediram a convocação do Parlamento. — (Havas)

O reflexo em Budapesth

BUDAPESTH, 14 — O conselho de ministros, convocado com toda a urgencia, estudou a noite passada as complicações financeiras internacionais provenientes da crise alemã. Afim de contrabalançar os efeitos eventuais das dificuldades da Alemanha quanto á vida economica da Hungria, decidiu promulgar um decreto ordenando que os Bancos se conservem encerrados durante três dias.—(Havas.)

Um credito de 300 milhões?

PARIS, 14 — Nos meios oficiais diz-se que é impossivel confirmar a noticia de Londres, segundo a qual os banqueiros americanos e ingleses teriam concedido um credito de 300 milhões á Alemanha. E' preciso esperar pelos resultados da reunião do B. I. P. — (Havas)

Um desmentido

LONDRES, 14. — A imprensa inglesa desmente que o governo inglês se tenha ligado ao francês para impôr condições politicas á Alemanha, como se afirma. —(Havas).

Antes de comprar oiça
Clarion Radio

A QUESTAO DAS REPARAÇOES

O ponto de vista português segúndo declarações do ministro dos Estrangeiros

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, solicitado pelo «Diario de Lisboa», fez-nos hoje algumas declarações importantes sobre a situação de Portugal perante o plano Young e a moratoria Hoover, bem como no que respeita a outros assuntos que correm pelo seu ministerio.

Começou o sr. comandante Fernando Branco por nos informar de que pouco pode dizer por agora, visto que Portugal, á semelhança de quasi todos os países, está ainda em conversações.

Referindo-se ao nosso artigo de ontem e á doutrina que ele encerra confirmou-o em absoluto, reeditando pormenorisadamente os passos dados pela nossa diplomacia, e aos quais nos referimos, para se conseguir uma situação nunca prejudicial aos nossos interesses.

E acrescentou:

—Concluidas as negociações que habilitaram o nosso país a ratificar o plano Young, o ministro de Portugal em Paris depositou no Quai d'Orsay, no passado dia 11, o instrumento de ratificação que lhe foi enviado de Lisboa.

«Daqui se vê, portanto, que o assunto tem sido conduzido conforme os interesses nacionais, visto que, não se tendo ratificado o plano Young sem se ter obtido a garantia da nova arbitragem, veio a ratificar-se na altura conveniente para podermos tomar parte nas actuais combinações que dizem respeito á moratoria Hoover.

E continuando:

— Portugal, não devendo pôr-se de parte em quaisquer combinações que tenham por fim a melhoria da situação economica do mundo, tambem não deverá, pelo seu lado, deixar de fazer as observações que convenham á sua situação, visto que a colaboração para o bem geral não deve compreender sacrificios prejudiciais em determinados aspectos.

«Ha negociações sôbre o pagamento por parte da Alemanha, referente a 15 deste mês. Ha a reunião dos peritos em Londres. Ha ainda as reservas impostas já pela França sôbre a parte incondicional e os pagamentos *en nature*. A todas essas combinações e seus resultados nós devemos atender para obter a solução para o nosso caso especial. E' tanto mais especial quanto é certo que somos nós o unico país que apenas deve á Inglaterra.

«Espero que depois destes passos felizes da nossa diplomacia, o ultimo que falta agora seja dado na mesma ordem de ideias.

Interrogado sôbre outros assuntos correntes pela sua pasta o sr. ministro dos Estrangeiros salientou o exito que continua alcançando a nossa representação no certame colonial de Paris e as referencias que em todo o mundo lhe têm sido feitas.

Sôbre a proxima inauguração da Casa de Portugal em Londres, o sr. comandante Fernando Branco informou-nos:

— Depois da Casa de Portugal em Paris, vamos á de Londres. Esta será brevemente inaugurada num belo edificio situado em Regent Street, a poucos metros do Picadilly Circus, que é o centro da capital inglesa.

Continuando, o nosso entrevistado declarou que prosseguem activamente os trabalhos para a conquista de novos mercados, assinatura de tratados de comercio com diversas nações e revisão de outros já existentes, não esquecendo tambem a acção notavel da Comissão de Propaganda de Turismo, que desenvolve a sua actividade por meio de filmes, publicações, etc.

O sr. ministro dos Estrangeiros anunciou-nos ainda a proxima aparição de duas curiosas publicações «Mercados externos» e «Portugal e a sua actividade economica», destinadas a propaganda no estrangeiro.

Interrogado depois sôbre o magno problema da pesca, o sr. comandante Fernando Branco disse:

— Pretendi mais uma vez entrar em negociações como seguimento dos trabalhos da antiga conferencia luso-espanhola para um tratado de comercio entre Portugal e a Espanha, tratado que a todos se afigura de uma grande necessidade, sobretudo pelo que respeita aos problemas de comercio fronteiriço, de cortiça e produtos coloniais.

— Mas...

— Como de costume surgiu a questão da pesca.

— E nessa questão...

— A minha atitude não pode deixar de ser a mesma que por parte de Portugal sempre tem havido.

E despedindo-se de nós o sr. ministro informou-nos que nas declarações feitas residia tudo quanto por agora podia dizer ao país.

O RESTAURANTE ELEGANTE
BOA MUSICA SERVIÇO PERFEITO
DE MAIS DISTINTA FREQUENCIA
MARAVILHOSO PANORAMA SÔBRE O MAR
O Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL
TODOS OS DIAS:
Almoços a Esc. 17$50
Jantares » » 20$00
AOS SABADOS
BAILE no Salão do Restaurante
Todos os domingos JANTAR-CONCERTO

TEATRO NACIONAL
Recita extraordinaria
A TRISTE VIUVINHA
Interiores cuidados
Amelia Rey Colaço
Enscenação do prof.
Antonio Pinheiro

Pavilhão Português
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60, com livre entrada no PARQUE MAYER
HOJE ESTREIA da formosissima bailarina castiça, artista de grande fama em toda a Espanha
CARMEN CHINCHILLA
Formidavel sucesso da coupletista a grande voz, que ontem se estreou
artista cantora disputada em toda a Espanha
AMELIA VAZQUEZ
a melhor que no genero tem vindo a Portugal
Todos os dias Cinema e Variedades permanentemente das 21 á 1 hora da madrugada

A POLITICA ESPANHOLA

Iniciaram-se
esta tarde
os trabalhos parlamentares

MADRID, 14, ás 17 horas—*(Pelo telefone)*.—A abertura das Côrtes Constituintes, que representa o restabelecimento do regime parlamentar, após oito anos de suspensão, é aguardada com vivo interesse. Os jornais dedicam-lhe largos comentarios, dizendo que as actuais Constituintes se diferençam das da primeira Republica espanhola pelo facto das de 73 serem o produto de diversos pronunciamentos militares, e as de hoje a consequencia dum acto civico.

Madrid está em festa. Embandeiraram-se todos os edificios, e os proprios carros electricos circulam com bandeiras tricolores.

O sr.. Alcalá Zamora declarou que o seu discurso inicial nas Constituintes não será longo. E acrescentou:

—O dia de hoje é o mais feliz da minha vida; mais ainda que os de 12 e 14 de abril, pois hoje é que a Republica se consolidou definitivamente. O meu discurso será um resumo da obra do governo provisorio. E destas Côrtes Constituintes ha de sair uma Espanha nova e democratica, marcando uma nova era de felicidade para o Povo.

O sr. Miguel Maura adiantou aos jornalistas o que, conforme o protocolo, se passará esta tarde: ás 18 horas (19 portuguesas), reunir-se-ão todos os ministros na presidencia do Conselho; e ás 18 e 30, em automoveis, ocupando cada dois um carro, dirigir-se-ão ao Palacio do Congresso, entrando pela porta principal. Uma vez na sala, farão uma venia á tribuna dos diplomatas, dirigindo-se á mesa ante a qual o sr. Alcalá Zamora pronunciará o seu discurso. — (United Press).

O espectaculo parlamentar

MADRID, 14, ás 17 horas—*(Pelo telefone)*.—No aspecto festivo da cidade, para o qual o bom tempo de hoje contribue, distingue-se a Gran Via, pelos seus elevados edificios, que se apresentam todos embandeirados.

Centenares de enviados extraordinarios dos maiores jornais do mundo encontram-se na capital espanhola, ainda que, na sua grande maioria impossibilitados de entrar na sala onde se vai dar o grande acontecimento que tem repercussão mundial. Despertam especial atenção os jornalistas italianos, cheios de ansiedade pelo espectaculo parlamentar.

Publicado o Estatuto catalão muitos jornais inserem hoje o Estatuto Valenciano, que envolve as provincias de Valencia, Alicante e Castelion. Assim se vão desvertebrando espontaneamente aquelas partes de Espanha que desejam a Republica Federal, vendo Madrid o acontecimento com simpatia.

As fôrças da região militar de Madrid festejam o acto da abertura das Côrtes com uma grande parada militar, formando desde Recoletos até ao Palacio do Congresso, na Carrera de São Jeronimo.

Foi decidido que apenas a sessão de hoje seja radiofundida, para evitar que um extenso relato directo venha provocar excitações da opinião e alterações da ordem. Deste modo, o conde de Romanones fez um mau negocio, quando adquiriu para a sua residencia em San Sebastian um rico aparelho receptor de telegrafia sem fios que lhe permitisse acompanhar os debates, aos quais tencionava não assistir até á votação da forma de regime. —(Especial).